

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19
NO SETOR DO TURISMO DE CURITIBA
(PR): UM COMPARATIVO ENTRE 2019 E
2020**



Isabel Jurema Grimm  

Professora Dra. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em
Governança e Sustentabilidade/ISAE, Curitiba
Contato: isabelgrimm@gmail.com

Sandra Dalila Corbari  

Professora Dra. na Universidade Federal do Rio Grande
Contato: corbarisandra31@gmail.com

Eduarda Dobkowski Kratzuk  

Turismóloga na Universidade Federal do Paraná
Contato: kratzukeduarda@gmail.com

Vitória Caroline Cavalcante Lacerda  

Turismóloga na Universidade Federal do Paraná
Contato: vitoriac.lacerda1d@gmail.com

Leonardo Goes Pimpão Ferreira  

Turismólogo na Universidade Federal do Paraná
Contato: leonardogpf9@gmail.com

Resumo

O turismo tem amplo efeito multiplicador e sua capacidade de estimular a economia é um dos seus resultados globais mais importantes. Trata-se de um efeito relacionado aos gastos dos turistas durante sua viagem, que, convertidos em receita, são utilizados para pagar salários e remunerações, implicam retorno de capital e pagamento de impostos. Comunidades e países dependem dos benefícios econômicos do setor, aumentando a vulnerabilidade dos destinos turísticos a eventos extremos capazes de interferir na dinâmica da atividade. Em 2020, a pandemia de Covid-19 exigiu medidas de isolamento social como forma de evitar o contágio, desencadeando uma crise econômica mundial sem precedentes na área do turismo. Operações de hospitalidade e turismo de muitos países foram canceladas, viagens internacionais e, em alguns casos, as nacionais, praticamente cessaram. É nesse cenário de crise que se insere o debate do presente artigo, em uma análise dos impactos da pandemia no setor do turismo do município de Curitiba, por meio de uma análise comparativa entre 2019 e 2020. A pesquisa tem caráter qualitativa, pois quantificam-se dados para fins comparativos e, complementarmente, faz-se uma análise qualitativa para sustentar os resultados que versam sobre o impacto da pandemia no setor turístico de Curitiba. Como resultado, evidencia-se a necessidade de ampliação do recorte temporal de análise para verificar se o ritmo de recuperação econômica em Curitiba acompanhará o panorama nacional e internacional. Considera-se importante realizar pesquisas comparativas com municípios que tenham perfil turístico similar.

Palavras-chave: Covid-19. Turismo. Curitiba. Atividades características do turismo. Impacto econômico.

IMPACT OF PANDEMIC COVID-19 IN THE TOURISM SECTOR IN CURITIBA (PR): A COMPARISON OF 2019 AND 2020

Abstract

Tourism has a broad multiplier effect and its ability to stimulate the economy is one of its most important global outcomes. This is an effect of tourist expenditure during a travel which, when converted into revenue is used to pay salaries and wages implies return of capital and tax payments. Communities and countries depend on the economic benefits of the sector, what increases vulnerability of destinations to extremes and susceptible of interfering in the dynamics of activity. In 2020, the Covid-19 pandemic called for social isolation measures as a way of avoiding contagion, triggering an worldwide economic crisis unprecedented in the area of tourism. Several countries' hospitality and tourism operations have been canceled, cross-border and, in some cases, domestic travel have been virtually ceased. It is in this crisis scenario where the debate in this article takes place, into an analysis of the impacts of the Covid-19 pandemic on the tourism sector of the city of Curitiba through comparative analysis between 2019 and 2020. The research has a qualitative and quantitative nature as it quantifies data for comparison purposes and, in addition, a qualitative analysis is made to support the results concerning the impact of the pandemic on the tourism sector in Curitiba. As a result, the need of extending the timeframe for analysis to check whether the pace of economic recovery in Curitiba will keep up with the national and international scene is evident. It is considered important to conduct comparative research with municipalities which have a similar tourist profile.

Keywords: Covid-19. Tourism. Curitiba. Characteristic tourism activities. Economic impact.

IMPACTO DE LA PANDEMIA COVID-19 EN EL SECTOR TURÍSTICO DE CURITIBA (PR): COMPARACIÓN ENTRE 2019 Y 2020

Resumen

El turismo tiene un gran efecto multiplicador y su capacidad de estimular la economía es uno de sus resultados globales más importantes. Se trata de un efecto relacionado a los gastos de los turistas durante su viaje, que, convertidos en ingresos, son utilizados para pagar sueldos, implicando el retorno de de capital y el pago de impuestos. Las comunidades y los países dependen de los beneficios económicos del sector, aumentando la vulnerabilidad de los destinos turísticos a eventos extremos capaces de interferir con la dinámica de la actividad. En 2020, la pandemia Covid-19 exigió medidas de aislamiento social como una forma de evitar el contagio, lo que desencadenó en una crisis económica mundial sin precedentes en el área del turismo. Las operaciones en dicha área en muchos países se cancelaron, y, en algunos casos, prácticamente cesaron. Es en este escenario de crisis que se inserta el debate de este artículo, en un análisis de los impactos de esta pandemia en el sector turístico de la ciudad de Curitiba, mediante un comparativo entre 2019 y 2020. La investigación tiene un carácter cuali-

cuantitativo, pues los datos se cuantifican y cualifican con fines comparativos para sustentar los resultados que abordan dicho impacto en el mencionado sector en Curitiba. Es evidente la necesidad de ampliar el marco temporal de análisis para verificar si el ritmo de la recuperación económica en Curitiba acompañará el panorama nacional e internacional. Se considera importante realizar estudios comparados con municipios de perfil turístico similar.

Palabras-clave: Covid-19. Turismo. Curitiba. Actividades Turísticas Características. Impacto económico.

INTRODUÇÃO

Sob a ótica do desenvolvimento, o turismo é uma importante estratégia de geração de trabalho e renda (NHAMO, DUBE e CHIKODZI, 2020). Para além disso, a atividade turística traz outras implicações econômicas, pois os gastos dos visitantes são convertidos em receita de negócios, retorno de capital e impostos. Destarte, muitas comunidades e mesmo muitos países são dependentes dos benefícios econômicos do setor (BRITTON, 1982; OURIQUES, 2012), o que aumenta a vulnerabilidade dos destinos turísticos frente a eventos extremos capazes de interferir na dinâmica da atividade.

Conflitos, guerras, terrorismo, catástrofes ambientais, zona de convergências intertropical, epidemias, entre outros fatores, podem interferir no fluxo turístico de uma determinada região e abalar de forma multidimensional os destinos turísticos (BAUMERT, 2016; ROCHA; MATTEDI, 2016; QIU et al., 2020; NHAMO, DUBE e CHIKODZI, 2020). Em alguns casos, esses eventos acontecem de forma isolada, ou impactam sobremaneira o deslocamento de turistas com reflexos na economia mundial. Esse é o caso da pandemia da Covid-19, desencadeada no final de 2019, quando todos os países foram afetados (NHAMO, DUBE e CHIKODZI, 2020).

Além das preocupações com a saúde, a pandemia causou uma crise social e econômica sem precedentes que atingiu duramente o setor de serviços, entre eles o turismo (NICOLA et al., 2020; NHAMO, DUBE e CHIKODZI, 2020). Os impactos ainda não são totalmente conhecidos, porém, dados quantitativos dão pistas da severidade com que o setor da hospitalidade foi acometido.

No Brasil, o setor do turismo, um dos mais afetados pelas restrições impostas pela pandemia, registrou queda histórica em 2020, recuando 36,7% em comparação com 2019, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) calcula que, de março de 2020 a janeiro de 2021, o turismo brasileiro perdeu mais de 274 bilhões de reais. No Paraná, até o mês de abril de 2021, as perdas no setor de turismo acumulam 15,8 bilhões de reais. Ainda, estatísticas do Caged sinalizam que, nos últimos doze meses (abril de 2020 a abril

de 2021), foram eliminados 184,4 mil empregos formais, o equivalente a uma retração de 5,8% na força de trabalho dessas atividades (MT/CAGED, s. d.). Desde o início da pandemia, o turismo brasileiro teve de eliminar 474,1 mil postos formais de trabalho no setor do turismo, ou seja, 13,5% do estoque de empregos verificados antes da pandemia (CNC, 2021).

É com base nesses dados que se insere o debate do presente artigo. Desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma análise Multi e Trans-Escalar”, o estudo busca analisar os impactos da pandemia de Covid-19 no setor do turismo do município de Curitiba (Paraná), por meio de um comparativo entre os anos de 2019 e 2020.

A pesquisa tem caráter quali-quantitativa, pois quantificam-se alguns dados para fins comparativos e, complementarmente, faz-se uma análise qualitativa para sustentar os resultados que versam sobre o impacto da pandemia no setor turístico de Curitiba. Para alcançar tal propósito, foram utilizados dados: i) da Infraero (fluxo de transporte aéreo do Aeroporto Internacional Afonso Pena); ii) da Prefeitura Municipal de Curitiba (arrecadação de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços [ICMS] e de Imposto Sobre Serviços [ISS], receitas e despesas liquidadas, decretos municipais); iii) da URBS (fluxo de transporte terrestre da Rodoferroviária Internacional de Curitiba); iv) do Ministério do Trabalho (MT)/Caged (movimentação de emprego); v) do Instituto Municipal de Turismo de Curitiba (IMT) (fluxo de visitantes nos atrativos turísticos); vi) do Conselho Paranaense de Turismo (Cepatur) e da Paraná Turismo (fluxo de visitantes nos atrativos turísticos); e vii) do Observatório de Turismo do Paraná (Obstur). Além disso, foram utilizadas informações disponíveis nos *sites* oficiais das associações de classe e informações concedidas em entrevistas semiestruturadas com IMT, Diretoria Técnica da Paraná Turismo, Diretoria Executiva do Curitiba Convention & Visitors Bureau (CCVB) e Diretoria da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV-PR).

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS GLOBAIS NO SETOR DO TURISMO

Na era moderna, a humanidade vivenciou diversas epidemias, algumas concentradas espacialmente e outras mais disseminadas, caracterizando-se como pandemias. Entre 2011 e 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) acompanhou 1483 eventos epidêmicos e pandêmicos em 172 países (WHO, 2019). Diferente do que aconteceu com a peste negra no século XIV, “as pandemias do século XX situam-se em um mundo globalizado, economicamente integrado e dominado por fluxos de todas as naturezas, o que contribui para a profundidade e extensão das crises sanitárias delas decorrentes” (CRUZ, 2020, p. 3).

Frente a essas ameaças, o Quadro de Sendai para redução de riscos de Desastres 2015-2030 aponta que é necessário pensar em uma governança local, regional e global para uma efetiva redução dos riscos (UN, 2015). Essa ideia é reforçada por cientistas que começam a tratar do tema “sociedade de risco” para designar as contradições da sociedade moderna. Beck (1998) e Giddens (1991) trazem um componente interessante ao debate acerca do desafio ambiental ao apontarem o fato de que os riscos que a sociedade corre são, em grande parte, derivados da ação humana no planeta, particularmente das intervenções do sistema técnico-científico. A Organização das Nações Unidas considera-se importante, então, uma ação mais incisiva para reduzir a exposição e vulnerabilidade, evitando a geração de novos riscos de desastres, como as pandemias e epidemias (UN, 2015).

Globalização, aceleração da densidade populacional, urbanização e aumento do número de indivíduos imunocomprometidos ou não vacinados são fortes tendências do século XXI, com capacidade de remodelar a interação humana e os hábitos da sociedade em geral (NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH [NIH], 2019). Esses fatores facilitam a eclosão de epidemias e pandemias, as quais podem atingir os países de maneira diversa.

A OMS destacou, em 2019, que as doenças com tendências a epidemias e pandemias são os arautos de uma nova era, na qual serão mais frequentes os surtos de alto impacto, com propagação rápida e cada vez mais difíceis de gerenciar. Em 2019, o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos alertou para a eminente possibilidade de “uma grave emergência de saúde global que poderia levar a uma grande crise econômica e interrupções sociais que sobrecarregariam os recursos governamentais e internacionais [...]” (NIH, 2019, p. 5, tradução nossa). Naquele mesmo ano, o *Global Preparedness Monitoring Board* (GPMB) apontou que o mundo não estaria preparado para um patógeno respiratório virulento e em movimento pandêmico rápido, pois “além dos níveis trágicos de mortalidade, uma pandemia causaria pânico, desestabilizaria a segurança nacional e impactaria seriamente a economia e o comércio” (WHO, 2019, p. 15, tradução nossa). Situações anteriores, como a SARS, em 2003; o ebola, entre 2014 e 2016; e a Influenza H1N1 demonstram o impacto na economia e no comércio (CORBARI e GRIMM, 2020; JEON e YANG, 2021; WHO, 2019; NHAMO, DUBE e CHIKODZI, 2020).

De acordo com Gössling, Scott e Hall (2020), o turismo sempre esteve exposto a uma série de crises. Confirmada a previsão do NIH (2019), em 2020, eclodiu uma pandemia que viria a afetar significativamente todos os países e suas economias. A Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, transmitida pelo vírus Sars-CoV-2 foi identificada em Wuhan, na República

Popular da China. Tratava-se da Covid-19, que evoluiu em forma de pandemia e se propagou rapidamente ao redor do mundo, exigindo medidas para evitar ou mitigar o contágio.

Enquanto países como o Brasil, se tornaram epicentros de contágio (NHAMO, DUBE e CHIKODZI, 2020), o mundo – sem exceções – encontrava-se em um novo contexto social, ambiental e econômico, levando a humanidade a experimentar, nos termos de Niewiadomski (2020), a desglobalização. Nesse panorama, foram implantadas medidas de isolamento e distanciamento social, com quarentenas periódicas para adaptação dos sistemas de saúde e achatamento da curva de contágio, fechamento de fronteiras e barreiras sanitárias (CORBARI e GRIMM, 2020).

Em decorrência da Covid-19, evidenciou-se uma onda severa de cancelamento de voos; fechamento de bares, restaurantes, hotéis, pousadas, agências de viagens e serviços de transporte; postergação e cancelamento de eventos (NICOLA et al., 2020). O impacto drástico da pandemia no setor de turismo passou a ser amplamente difundido nas mídias. É bem verdade que a pandemia se alastrou de forma mais intensa e rápida, justamente pelo deslocamento de pessoas, a trabalho ou a turismo.

Dados da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2019) expressam que, em 2018, ocorreram cerca de 1,4 bilhões de chegadas internacionais de turistas (um aumento de 5% em relação a 2017), movimentando 1,7 trilhões de dólares na economia. Com o advento da pandemia da Covid-19, a previsão era a de que houvesse uma queda de 20% a 30% nas chegadas internacionais, em comparação a 2019 (GÖSSLING et al., 2020). No entanto, de acordo com dados da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2021), as restrições na mobilidade global reduziram o número de turistas internacionais em até 84% (aproximadamente 57 milhões de chegadas), na Ásia e no Pacífico; de 75% na África (18 milhões de visitantes) e no Oriente Médio (16 milhões de visitantes); de 70% na Europa (221 milhões de chegadas); e de 69% nas Américas (cerca de 69 milhões de visitantes). No número global, a queda foi de quase 74%, o que equivale a 1 bilhão de turistas.

Além disso, houve uma queda de 1,3 trilhões de dólares na receita do turismo internacional (UNWTO, 2021), e, em 2020, estimava-se que aproximadamente 120 milhões de empregos ligados ao turismo estavam comprometidos (UNWTO, 2020). Nhamo, Dube e Chikodzi (2020) constataram que esse comprometimento se concretizou, isso porque, frente ao fechamento temporário de empresas e queda na procura dos serviços, os trabalhadores tiveram jornada reduzida, foram dispensados temporariamente ou, ainda, demitidos. Esses autores destacam que a Rede Accor, com mais de 4800 hotéis e 280.000 postos de trabalho, fechou dois

terços de seus hotéis em todo o mundo e determinou a interrupção parcial ou total do trabalho de 75% dos funcionários.

A Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA, 2020) estima que 25 milhões de empregos foram perdidos no setor da aviação e no setor de turismo, principalmente na Ásia e no Pacífico (11,2 milhões de postos de trabalho), seguidos da Europa (5,6 milhões de postos de trabalho), América Latina (2,9 milhões de postos de trabalho), e América do Norte e África (com 2 milhões de postos de trabalho perdidos cada).

Nhamo, Dube e Chikodzi (2020) ressaltam o impacto nos setores do turismo em todo o mundo, com uma queda abrupta de janeiro para fevereiro de 2020. A Hertz, empresa de aluguel de carro, chegou a ter perdas de mais de 500 milhões de dólares (NHAMO, DUBE e CHIKODZI, 2020). O setor da aviação civil chegou ao mês de março daquele ano com -53,5% de demanda, representando a crise mais profunda em toda sua história (COMMITTEE FOR THE COORDINATION OF STATISTICAL ACTIVITIES [CCSA], 2020).

Sob a égide do capitalismo financeiro, o mercado de ações também foi impactado. O valor das ações de algumas empresas do setor do turismo teve queda significativa. Para a Royal Caribbean e a Norwegian Cruise, empresas de cruzeiro, a queda chegou a 80% (NHAMO, DUBE e CHIKODZI, 2020). No Brasil, ações da Agência CVC S. A. tiveram variação de -74,66 no primeiro trimestre de 2020, enquanto as da Azul e Gol, companhias de transporte aéreo, tiveram queda de cerca de 69% cada (TOMÉ, 2020).

Frente a números como esses, Gössling et al. (2020) afirmaram que os impactos da pandemia da Covid-19 na economia global possivelmente superaram os dados testemunhados durante a Segunda Guerra Mundial. Em que pese o fato de que a crise decorrente da pandemia afetou mais severamente alguns países, com maior dependência no turismo (NHAMO, DUBE e CHIKODZI, 2020), os demais países também foram afetados. Nesse ponto, Cruz (2020, p. 7) destaca que,

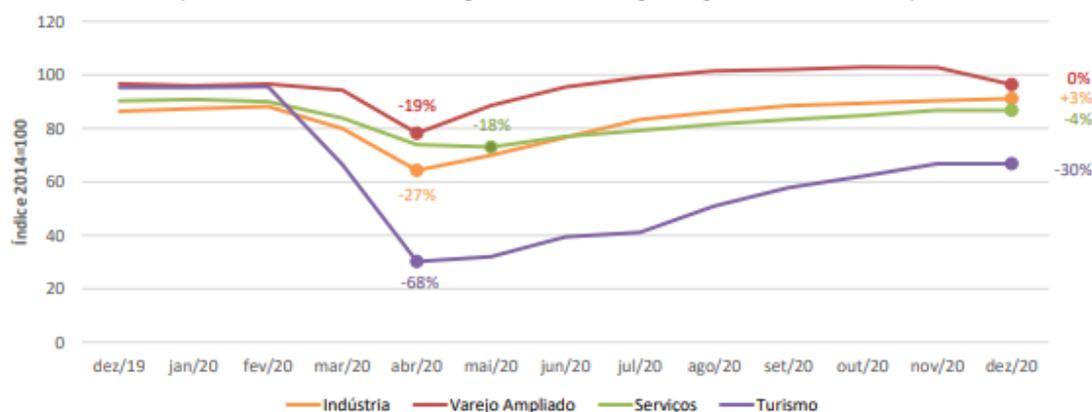
Mesmo para países como Brasil e Estados Unidos, cuja participação do turismo na composição dos respectivos PIBs é relativamente baixa, as perdas econômicas decorrentes dessa crise sanitária envolvem efeitos desastrosos para a economia e para as sociedades envolvidas, entre os quais o fechamento de empresas, sobretudo de menor capital social – mas não exclusivamente essas – provocam perdas de postos de trabalho formais, de divisas e de arrecadação de impostos, com efeitos em cascata capazes de afetar setores e lugares distintos.

A perda econômica decorrente da pandemia no Brasil foi enquadrada pela OMS como tendo média vulnerabilidade (1,0% de uma escala entre 0,0% e 2,0%) (WHO, 2019). Embora não seja um país dependente do turismo, alguns municípios e algumas regiões têm o turismo

como a principal fonte de renda, trabalho e arrecadação de impostos. Em 2019, gerou 7,4 milhões de empregos diretos e indiretos (7,9% dos empregos gerados no país naquele ano). Sua contribuição direta e indireta alcançou, em 2019, 551,5 bilhões de reais, que corresponde a 7,7% do PIB brasileiro (TOMÉ, 2020). Estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 2020, estimou uma perda para o setor de turismo em torno de -21,5% no biênio 2020-2021 (TOMÉ, 2020). Para compensar a perda econômica do setor, será necessário que o “turismo como um todo cresça em média 16,95% ao ano em 2022 e 2023, com PIB de, respectivamente, R\$ 303 bilhões e R\$ 355 bilhões” (BARBOSA *et al.*, 2020, p. 4).

Dados copilados pela CNC (2021) apontam que o setor do turismo apresentou níveis de atividade bem inferiores em comparação à indústria, ao varejo e ao setor de serviços como um todo (Gráfico 1). Mesmo seguindo um padrão de recuperação após abril, o setor fechou o ano com -30% em relação a fevereiro de 2020.

Gráfico 1 – Níveis de atividade em 2020 – comparativo setor da indústria, comércio, serviço e turismo (Índice 2014=100 e variações % em relação a fevereiro de 2020)



Fonte: CNC (2021, n. p.).

Até agosto de 2020, o setor de turismo brasileiro havia perdido 384 mil postos de trabalho formais. Esse montante representou 45% do total de vagas fechadas na economia brasileira até aquele mês. No início de 2020, as ACTs “empregavam 4,4% dos trabalhadores formais no Brasil, caindo para 4,0% ao final de agosto” (SANTOS, 2020, n. p.). No Paraná, entre fevereiro e dezembro de 2020, foram fechados 19.976 postos de trabalho formais dentre as ACTs (SANTOS, 2021), e cerca de 3800 empresas haviam encerrado definitivamente as atividades, de acordo com informações concedidas pela Diretora Técnica da Paraná Turismo.

A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO SETOR DO TURISMO DE CURITIBA

Curitiba, capital do estado do Paraná, é voltada para o turismo de negócios e eventos (BONFIM; BAHL, 2012), sendo, para estes fins, um dos dez principais destinos no Brasil e o sexto principal destino na América Latina. É também o terceiro principal destino brasileiro de negócios e eventos para turistas estrangeiros (IMT, 2018; PARANÁ TURISMO, 2020).

Conforme dados da última pesquisa de fluxo de turistas, do IMT, em 2018, o município recebeu cerca de 5,5 milhões de turistas e 1,3 milhões de excursionistas¹. Também naquele ano, o setor de turismo no município congregava 5.081 (25,55%) dos 19.888 estabelecimentos enquadrados como ACT do estado, além de gerar 39.696 postos de trabalho dos 124.820 no estado (INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL [IPARDES], 2020). Cabe destacar que o município possui 413 guias de turismo cadastrados no Cadastur (PARANÁ TURISMO, 2021).

Embora não seja economicamente dependente do turismo, com a deflagração da pandemia, o município sentiu os efeitos do isolamento social obrigatório, das restrições de funcionamento de estabelecimentos e dos “lockdowns” (bloqueio total das atividades não essenciais) decretados pela legislação municipal. Como resultado dessas medidas, observaram-se impactos em vários setores econômicos do município, em especial o de serviços, com destaque para as atividades de turismo. De acordo com a entrevista concedida pela Diretora Técnica da Paraná Turismo, em março de 2020, o setor do turismo do Paraná:

[...] viu já um bloqueio inicial dos parques estaduais, a diminuição do fluxo de voos. Então, algumas situações, e já foram tendo esse corte, e foi uma ruptura muito grande, principalmente para o setor do Turismo. A gente teve a parada total dos guias, até as companhias aéreas, todo mundo parou suas atividades. Então, o setor de turismo teve um bloqueio total no seu desenvolvimento e crescimento. Estimamos queda de aproximadamente 40% da demanda em relação a 2019 (Entrevista Paraná Turismo, 2020).

Sendo Curitiba um destino voltado para o turismo de negócios e de eventos, a questão é quão intensa foram os impactos sobre o setor de serviços turísticos. Nesse ponto, Cruz (2020, p. 13) destaca que a pandemia:

¹ De acordo com Beni (2002), turista é um visitante temporário que entra em um território diferente do local de residência, permanecendo por mais de 24 horas com o objetivo de lazer, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinação religiosa ou negócio. O excursionista é todo o indivíduo que em sua viagem permanece um tempo inferior a 24 horas fora do local em que reside, sem pernoitar.

[...] possibilitou a grandes empresas testarem maciçamente a experiência do *home office* e das incansáveis reuniões de trabalho on-line e a economia passível de ser alcançada sem a necessidade de deslocamentos espaciais poderá impactar o mercado das viagens corporativas. Quanto aos eventos, a retomada dependerá de condições de segurança sanitária as quais dificilmente ocorrerão sem uma vacinação em massa.

Assim, a relevância da presente pesquisa está justamente em dar pistas sobre a dimensão desses impactos.

Medidas para mitigação dos impactos econômicos

O primeiro caso confirmado de Covid-19, em Curitiba, data de 11 de março de 2020. Cinco dias após, foi decretada situação de emergência em saúde pública no município, por meio do Decreto Municipal nº 421/2020 (CURITIBA, 2020). Posteriormente, as autoridades municipais publicaram uma série de decretos e outras medidas para regular, controlar e mitigar os impactos negativos da pandemia no município.

No entanto, antes de destacar as ações no âmbito do município, cabe pontuar algumas medidas na esfera federal e estadual que beneficiaram o setor do turismo. O Governo Federal, por meio do Ministério da Economia, adotou uma série de medidas a fim de mitigar os impactos econômicos da pandemia, como redução da taxa de juros de cartão de crédito; redução de juros e aumento de prazo para pagamentos pela Caixa Econômica Federal aos clientes; criação e ampliação do auxílio emergencial; criação do Programa Antidesemprego; antecipação de 25% para os cidadãos que solicitassem o benefício Seguro Desemprego; transferência de recursos do Fundo PIS-Pasep para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS); ampliação do Bolsa Família; complementação de salários para trabalhadores com carga horária e remuneração reduzida entre outras ações (PARANÁ TURISMO, s. d.).

No âmbito do turismo, o Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo (MTur), adotou medidas como liberação de linhas de crédito, via Fungetur, destinado a empresas cadastradas no Cadastur (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2020). Cabe destacar que, na pesquisa realizada pelo Sebrae (2021), com 6.228 microempreendedores individuais, micro e pequenos empresários do setor do turismo brasileiro, verificou-se que 53% dos entrevistados tentaram acessar créditos; no entanto, destes, 63% não tiveram êxito. Por isso, na visão dos entrevistados, a extensão das linhas de crédito é a medida governamental mais importante.

O MTur também lançou a campanha “Não cancele, remarque!”, incentivando o consumidor a remarcar ao invés de cancelar suas viagens. Para isso, foram implantadas medidas como reagendamento de viagens sem custo adicional e isenção da cobrança de multa contratual.

Ademais, para as companhias aéreas, foram adotadas medidas adicionais, como adiamento do vencimento das tarifas de navegação aérea; prazo de doze meses para reembolso de passagens aéreas canceladas; adiamento do pagamento de outorgas dos aeroportos (MTUR, 2021a). Destaca-se, ainda, a criação do Selo Turismo Responsável, um programa que estabelece boas práticas de higienização para o segmento turístico (MTUR, 2021b), adotado pelo governo do estado do Paraná.

No âmbito estadual, foram adotadas medidas como crédito e microcrédito para empresários e suspensão do pagamento das parcelas em operações de microcrédito por 90 dias (NAC; FIEP-PR, 2020). Destaca-se também o ‘Paraná Pay’, que possibilitou a utilização dos créditos obtidos junto ao Programa Nota Paraná, em empreendimentos turísticos cadastrados no programa e no Cadastur (PARANÁ TURISMO, 2021). Cabe mencionar o Programa de Retomada do Turismo, por meio da campanha de *marketing* interno “Paraná para os paranaenses”, orientado por tendências mundiais de viagens de curta distância, especialmente em áreas naturais; e elaboração de Manuais de Conduta Segura (PARANÁ TURISMO, s. d.). Essas ações se efetivaram no ano de 2021, portanto, os resultados somente poderão ser verificados em pesquisas futuras.

Em Curitiba, as ações se concentraram em medidas de saúde, como os protocolos para as atividades nos meios de hospedagem, serviço de alimentação e serviço de transporte particular. Além disso, adotaram-se o Selo Turismo Responsável, do MTur, e os manuais de conduta do governo estadual/Sebrae. No âmbito econômico, houve redução do Imposto Sobre Serviços (ISS) de 5% para 2% para o setor de eventos; prorrogação para pagamento de impostos municipais; disponibilização de Fundo de Aval Garantidor, para atender a micro e pequenos empreendedores; instrução sobre como solicitar crédito via Paraná Fomento, Fungetur e BRDES e sobre programas de suporte a empregos (IMT, 2021; Entrevista IMT). O Conselho Municipal de Turismo (CTUR) vem implementando, junto ao Sebrae-PR, o Programa Municipal de Retomada Econômica – Pós-covid, que engloba cursos na área de vendas, gestão e negócios (Entrevista IMT). Cabe destacar, ainda, a implementação de soluções tecnológicas, como o canal de comercialização *online* para artesãos que expõem na Feira de Arte e Artesanato do Largo da Ordem, importante atrativo turístico do município.

Ressalta-se que a concessão de empréstimos é a medida governamental mais esperada pelos empresários do setor do turismo estadual. Acompanham essa medida a redução de tributos, especialmente sobre serviços, a renegociação de dívidas e subsídios para funcionários (CEPATUR, PARANÁ TURISMO, 2020). No município de Curitiba, uma pesquisa realizada

pelo Observatório de Turismo (Obstur, 2020) indicou que a redução dos tributos sobre serviços era a medida governamental considerada mais relevante, seguida da redução de tributos em geral e a concessão de empréstimos – 30% dos entrevistados disseram necessitar de crédito para manter seus negócios em atividade. Em sondagem similar realizada pelo Cepatur e Paraná Turismo (2020), a concessão de empréstimo figurou novamente como a medida mais esperada, seguida da redução e renegociação de dívidas. Não obstante, em entrevista com a ABAV-PR e com o CCVB, verificou-se que a grande maioria dos empresários que solicitaram crédito não foi contemplada, principalmente pelo fato de que as medidas de concessão de crédito levavam em consideração o faturamento no ano de 2020, insatisfatório para muitas empresas do setor do turismo.

O impacto da Covid-19 no setor turístico privado de Curitiba: um comparativo 2019-2020

No estado do Paraná, dados da sondagem realizada pelo Obstur, em abril de 2020, indicaram que 41% dos empresários demitiram colaboradores nos dois primeiros meses de pandemia. Além disso, entre março e maio de 2020, o impacto negativo no faturamento foi maior do que 50% para a maioria das empresas (OBSTUR, 2020). Sobre isso, em pesquisa similar, realizada pelo Cepatur e Paraná Turismo (2020), verifica-se que o impacto negativo no faturamento aumentou entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020.

O setor mais impactado foi o de eventos, que teve as atividades suspensas na maior parte do tempo entre março e dezembro de 2020. De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC-PR, 2021a), foram cancelados cerca de 80 eventos em Curitiba em 2020, que somariam quase 500 mil participantes, gerando um prejuízo de 165 milhões de reais. Sobre o setor, a Diretora Técnica da Paraná Turismo destacou, em entrevista, que houve um rompimento total das atividades do setor de eventos em Curitiba e que a retomada dessas atividades será de grande importância para o município, dada sua relevância enquanto destino de eventos.

Também houve prejuízo no setor de alimentação, que, em geral, alavanca os dados estatísticos das ACTs, por causa de sua capilaridade para além do setor do turismo. Conforme informações da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrabar), mais de quatro mil bares e restaurantes encerraram as atividades em Curitiba e Região Metropolitana (ABEOC-PR, 2021b). Corroborando, a análise de Teberda (2021), sobre o segmento de alimentação no

Brasil, destaca que o setor foi o que mais perdeu postos de trabalho em números absolutos em 2020 com -182.984 postos de trabalho, ou 60% do total dos empregos perdidos. Em termos absolutos, foi o setor mais atingido entre as ACTs (SANTOS, 2020). No Paraná, entre fevereiro e dezembro de 2020, o setor da alimentação fechou 11.942 postos de trabalho formais (SANTOS, 2021).

O setor de hospedagem também foi impactado. Pela legislação municipal de Curitiba, não houve restrição de funcionamento em nenhum momento desde o início da pandemia, apenas de limitação de hóspedes (50% da capacidade total). No entanto, houve diminuição considerável no número de hóspedes em virtude das restrições de viagens. No Paraná, foram fechados 4.266 postos de trabalho formais nas empresas de alojamento (SANTOS, 2021). Em Curitiba, conforme pesquisa realizada pelo Conselho Municipal de Turismo (CONTUR, 2020), seis empresas de hospedagem haviam encerrado suas atividades, e duas estavam em operação em julho de 2020, mas iriam encerrar. Conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), em 2019, o município de Curitiba contava com 248 empresas classificadas como “alojamento”, gerando mais de 4 mil empregos diretos (IPARDES, 2021).

No Brasil, a única ACT que fechou saldo positivo de empregos no ano de 2020 foi a de aluguel de transportes, com um saldo de 2.521 postos de trabalho gerados (TEBERDA, 2021). No Paraná, esse dado se repetiu. Entre fevereiro e dezembro de 2020, apenas esse setor teve saldo positivo de empregos – embora o saldo tenha sido de apenas cinco postos de trabalho formais (SANTOS, 2021). Em Curitiba, as empresas de transporte, seja aluguel ou de transporte privado de passageiro, não tiveram limitação de dias de funcionamento.

Cabe ressaltar que, em parte, a queda do faturamento e o número de demissões tem relação com a diminuição da demanda – como no caso das agências de viagem, transporte aéreo e meios de hospedagem. Também as empresas que atuam na área de eventos pararam suas atividades em março de 2020. Considerado o segundo setor mais impactado pela pandemia, com 98% das empresas paradas no estado, deixou de gerar R\$ 25 bilhões somente na economia do Paraná. A suspensão dos eventos ainda influenciou na perda de arrecadação do ISS (Imposto Sobre Serviços) para Curitiba, onde em 2020, somente os eventos corporativos – da tipificação MICE, Meetings (encontros), Incentives (incentivos), Conferences (conferências) and Exhibitions (feiras) – geraram R\$ 3,5 milhões de ISS (CURITIBA/CÂMARA MUNICIPAL, 2021).

As restrições da pandemia

A Prefeitura Municipal de Curitiba lançou o primeiro decreto de restrição em 20 de março de 2020. No entanto, apenas em junho foi adotado o sistema de Bandeiras: a Bandeira Amarela é utilizada para períodos em que é necessário estar em alerta e seguir as medidas de biossegurança; a Bandeira Laranja indica risco moderado, com restrição a funcionamento de estabelecimentos e locais onde possam ocorrer aglomeração; e a Bandeira Vermelha indica nível de alerta total, com restrição da circulação de pessoas, sendo permitidos apenas os serviços considerados essenciais (CURITIBA/DIÁRIO OFICIAL, 2020). Como pode ser verificado no Quadro 1, em 2020, não houve determinação de Bandeira Vermelha, o que aconteceu com frequência no primeiro semestre de 2021.

Quadro 1 - Datas dos decretos de restrição a nível municipal e cor da bandeira (2020)



Fonte: Os autores com base nos Decretos Municipais/Prefeitura Municipal de Curitiba (s. d.).

Embora não tenha sido determinada Bandeira Vermelha durante 2020, os primeiros meses da pandemia, em especial março e abril, foram meses com restrições rígidas. A situação apresentou melhoras apenas entre o mês de setembro e meados de novembro, quando houve aumento do contágio no município. As bandeiras impactaram excessivamente os estabelecimentos de alimentação, que tiveram restrições de funcionamento (dias e horários) e tipo de serviço permitidos pela legislação municipal.

De forma geral, aos domingos ficou permitido apenas os serviços de *delivery* e *drive thru* para restaurantes, lanchonetes, padarias e estabelecimentos de alimentação dentro de *shoppings*. As padarias experienciaram proibição de consumo no local até o final do ano de 2020. O momento com maior restrição foi no mês de março e entre o final de junho e meados de julho, quando ficou proibido o consumo no local também em restaurantes, lanchonetes e *shoppings*. Nesse período, também ficaram comprometidas as feiras livres, amplamente utilizadas pela população curitibana.

Os meios de hospedagem não foram impedidos de funcionar; no entanto, desde o início da pandemia, a legislação exige que atendam no máximo 50% da capacidade total do estabelecimento. Meios de hospedagem como hotéis não foram englobados nos decretos de

restrição. Também não foram incluídos os imóveis disponibilizados em plataformas como *Airbnb*.

Empresas de aluguel de automóveis e agências de viagem também não foram impedidas de funcionar. No entanto, a segunda categoria de empresa, por não ser atividade essencial, teve restrições nos dias e horários de abertura dos estabelecimentos, levando à adaptação dos atendimentos de forma remota. No entanto, foi fortemente impactada pela queda na demanda. De acordo com informação obtida em entrevista com a ABAV-PR, até novembro de 2020, cerca de 12% das agências de viagem haviam dado baixa no CNPJ, pois, como comentado, “a verba do governo federal destinada ao turismo – Fungetur - não chegou para muitos empresários que precisaram” e, na esfera municipal, “faltou muito da parte municipal, enviamos alguns pleitos ao município no qual não obtivemos o mínimo de retorno ou atenção” (Entrevista ABAV-PR).

Bares, tabacarias, casas noturnas e estabelecimentos correlatos foram bastante afetados pelos decretos municipais e pela imposição das Bandeiras (Quadro 2). O decreto que autorizou o funcionamento desses estabelecimentos foi publicado apenas em agosto de 2020 (Decreto nº 1080, de 17 de agosto de 2020).

Quadro 2 - Datas dos decretos municipais (2020), cores das bandeiras e suspensão ou autorização de funcionamento de bares, tabacarias, casas noturnas e correlatas

X	X	X	X	X	X	X	X	√	X	X	√	√	√	√	√	X	X	X	X
20 mar	02 jun	13 jun	19 jun	30 jun	02 jul	21 jul	10 ago	17 ago	04 set	21 set	25 set	09 out	23 out	06 nov	20 nov	27 nov	03 dez	04 dez	17 dez

Fonte: Os autores com base nos Decretos Municipais/Prefeitura Municipal de Curitiba (s. d.).

X = Suspensão das atividades
√ = autorização de funcionamento

Entre maio e dezembro de 2020, houve variações entre autorização de funcionamento durante as Bandeiras Amarelas e suspensão de funcionamento na vigência de Bandeira Laranja. Desse modo, bares, tabacarias, casas noturnas e estabelecimentos correlatos permaneceram fechados por vários meses. Frente a isso, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) entrou com ações civis públicas² nos municípios onde tem associados, incluindo Curitiba. A associação pede reparação financeira pelos danos causados pela pandemia e pelas imposições estaduais e municipais que impediram a operação dos estabelecimentos. De acordo com o Presidente do Núcleo de Eventos da Abrasel, “tanta omissão e tanto descaso, mesmo após inúmeras tentativas de diálogos, levam a crer que a prefeitura de Curitiba entende que o

² Disponível em: <<https://abrase.com.br/noticias/noticias/bares-e-restaurantes-vao-a-justica-contra-estados-e-municipios-para-pedir-indenizacao-por-fechamentos/>>.

setor de Eventos é o grande vilão da pandemia, mesmo parados e fechados há 15 meses” (HEZEL, 2021, n. p.)

Sobre o setor de eventos, em entrevista, a diretoria executiva do CCVB destacou o impacto econômico negativo com o fechamento diário de empresas, sendo que, para o turismo de eventos, “está sendo a pior crise dos últimos anos, pois as empresas irão completar um ano sem faturamento. Não tem como aguentar aberto” (Entrevista concedida). No caso da legislação municipal, os estabelecimentos de eventos foram categorizados em: i) Estabelecimentos de entretenimento e eventos culturais - casas de *shows*, circos, teatros, cinemas, museus e atividades correlatas); ii) Estabelecimentos de eventos sociais e correlatos - casas de festas, de eventos ou recepções, incluídas aquelas com serviços de *buffet*, bem como parques infantis e temáticos); e iii) Estabelecimentos de eventos – mostras comerciais, feiras de varejo, eventos técnicos, congressos, convenções, eventos esportivos com público externo, entre outros eventos de interesse profissional, técnico ou científico.

As atividades das referidas categorias de estabelecimento ficaram suspensas até 09 de outubro de 2020, quando foi publicado Decreto nº 1.350, autorizando a realização de eventos com até 50 pessoas, mas com proibição de consumo de produtos alimentícios e de bebidas no local. Em 06 de novembro de 2020, foi publicado o Decreto nº 1.490, que deu continuidade à permissão de funcionamento, mas que, ao contrário do Decreto nº 1.350, não fazia menção ao número máximo de pessoas permitidas no evento. A situação seguiu até 27 de novembro, quando o Decreto nº 1.600 suspendeu as atividades desses estabelecimentos, com exceção a circos, teatros, cinemas e museus, que poderiam funcionar, porém com restrição de horário. Essas atividades foram suspensas no mês de dezembro, quando os parques infantis e temáticos passaram a ter permissão para funcionar, mas com restrição de horário (Decreto nº 1.710, de 17 de dezembro de 2020). Supõe-se que essa mudança possa ter sido motivada pelas festividades de final de ano.

Quadro 3 - Datas dos decretos municipais (2020), cores das bandeiras e suspensão ou autorização de funcionamento de estabelecimentos de eventos

1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	√	√	√	√	√	√	X	X	
2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	√	√	√	√	X	X	X	√	
3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	√	√	√	√	X	X	X	X	
	20	02	13	19	30	02	21	10	17	04	21	25	09	23	06	20	27	03	04	17
	ma	ju	ju	ju	ju	ju	ju	ag	ag	se	se	se	ou	ou	no	no	no	de	de	de
	r	n	n	n	n	l	l	o	o	t	t	t	t	t	v	v	v	z	z	z

Fonte: Os autores com base nos Decretos Municipais/Prefeitura Municipal de Curitiba (s. d.).

1 = Estabelecimento de entretenimento e eventos culturais/ 2 = Estabelecimentos de eventos sociais/ 3 = Estabelecimentos de eventos técnicos, comerciais e científicos.

Mediante a legislação municipal, os estabelecimentos de entretenimento, eventos culturais, eventos sociais, técnicos, comerciais e científicos permaneceram fechados por mais de seis meses. Os estabelecimentos de realização de eventos comerciais, técnicos e científicos foram a categoria mais impactada, tendo funcionado por pouco mais de 40 dias.

A crise da pandemia que impactou o setor de eventos “mostrou o quanto o turismo não tem representatividade em todas as esferas. No município, temos uma secretaria municipal engajada e que realmente entende a necessidade do mercado. Mas, mesmo assim, não conseguiu fazer com que o segmento fosse ouvido” (Entrevistada concedida pelo CCVB). Tal fato mobiliza as associações representativas, que têm demonstrado sua insatisfação com as medidas municipais, que flexibilizam algumas atividades, mas não contemplam as de eventos.

Impacto na empregabilidade

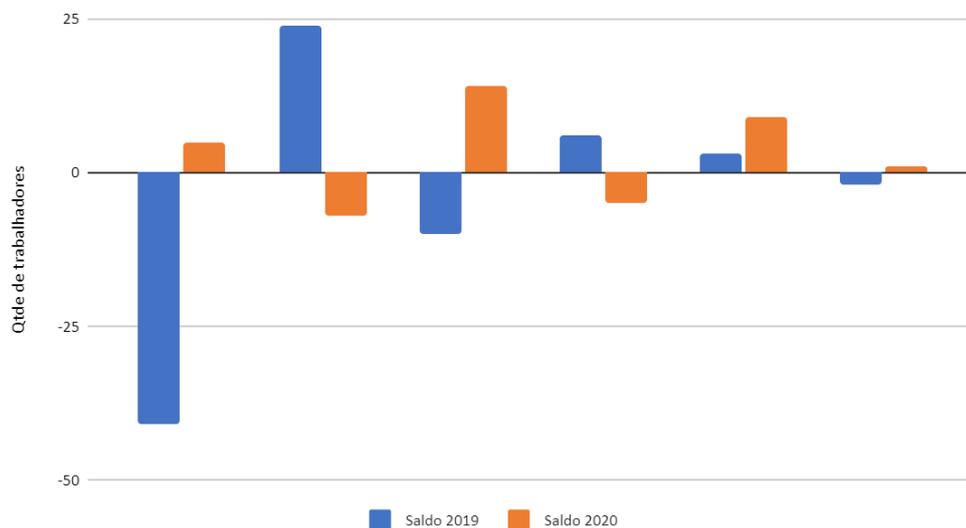
Conforme análise dos dados, as ACTs fecharam o primeiro semestre de 2020 com um saldo negativo de 7079 empregos. No segundo semestre, houve uma recuperação (embora os dados ainda fossem negativos), totalizando um saldo de negativo 605 empregos formais no período, no município de Curitiba. A variação, em comparação com o mesmo período de 2019, foi de +110,0% de desligamentos no primeiro semestre e +53,4% no segundo semestre (MT/CAGED, s. d.).

De forma geral, houve recuperação gradual (embora ainda com saldos negativos) até outubro e novembro de 2020. No caso dos hotéis e similares e de outros tipos de alojamento, o saldo foi positivo em novembro e dezembro. Os restaurantes e as agências de viagens, em outubro e novembro, com nova queda em dezembro. As Operadoras de Viagem tiveram saldo positivo de setembro a novembro, com queda em dezembro. A categoria de organização de eventos, exceto culturais e esportivos, também teve saldo positivo em outubro e novembro. Sobre essa categoria, cabe destacar que, no ano de 2019, os únicos meses com saldo positivo de empregos foram fevereiro, maio, junho e julho.

As duas categorias que tiveram mais oscilações mensais foram a de Serviços de Reservas e outros serviços de turismo e a de locação de automóveis sem condutor. Essa última, inclusive, foi a única categoria de finalizou o primeiro semestre de 2020 com saldo positivo (+17). No segundo semestre, essa categoria foi a que mais se destacou, embora o saldo tenha sido de apenas 79 vagas. Cabe ressaltar que, no segundo semestre, a categoria Operadoras Turísticas também teve saldo positivo de 5 vagas. E, no caso das Locadoras de Automóveis,

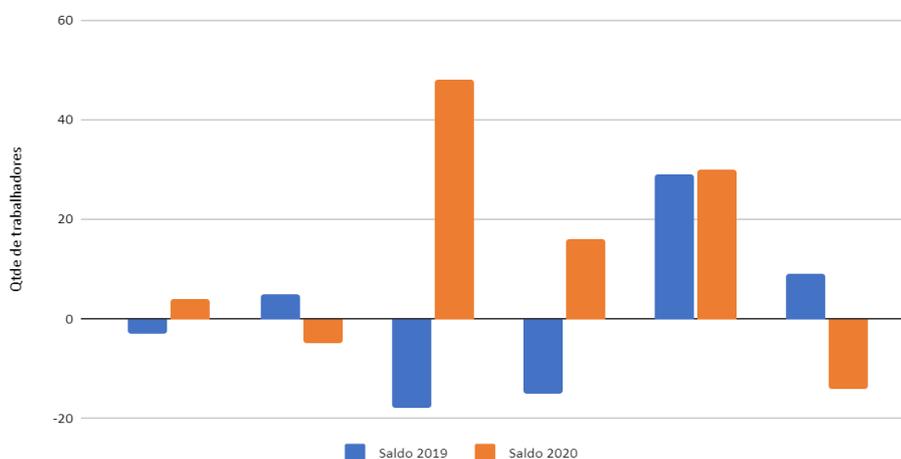
verificou-se um saldo positivo inclusive em meses que, no ano anterior, tiveram saldo negativo, conforme pode ser visualizado nos Gráficos 2 e 3.

Gráfico 2 - Saldo de movimentação na classe Locação de automóveis sem condutor, comparativo janeiro a junho 2019/2020



Fonte: Os autores, com base no MT/Caged (s. d.).

Gráfico 3 - Saldo de movimentação na classe Locação de automóveis sem condutor, comparativo julho a dezembro 2019/2020



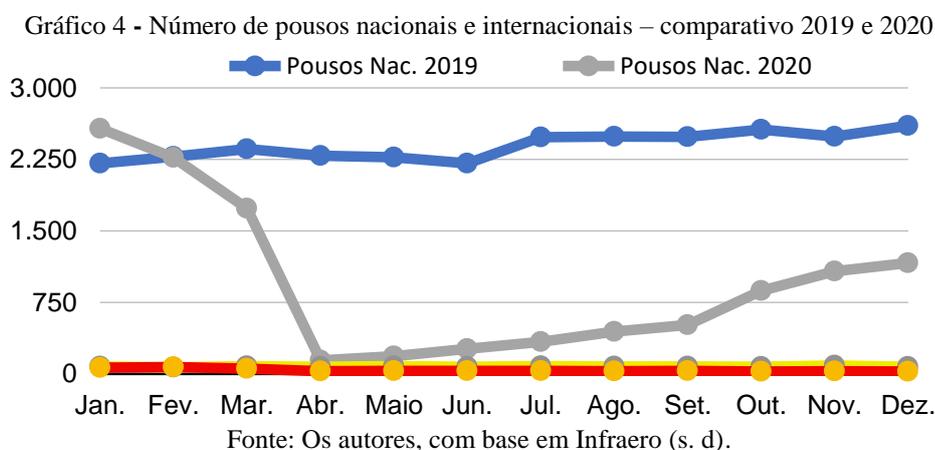
Fonte: Os autores, com base no MT/Caged (s. d.).

Em números absolutos, a categoria de Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas foi a que teve o saldo negativo mais expressivo, com -5176 vagas no primeiro semestre e -318 no segundo semestre. No entanto, em relação à variação comparado ao mesmo período de 2019, foi a categoria de hotéis e similares que apresentou maior expressividade negativa, com -2694,1% no primeiro semestre e -180,2% no segundo semestre. Cabe ressaltar que essa ACT é a que congrega um maior número de trabalhadores e, como mencionado, atende a um

público diferenciado, não se limitando ao setor do turismo. Assim, considera-se que, para uma análise mais fidedigna, seria necessário estratificar os estabelecimentos enquadrados como “turísticos” ou “de interesse turístico”, estratificação essa que ainda não existe.

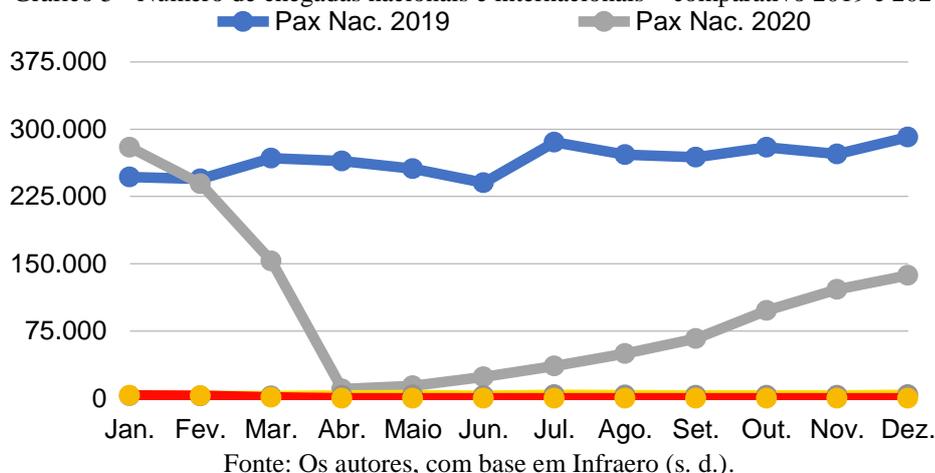
Fluxo de visitantes

Em relação ao fluxo de visitantes, avaliou-se o meio de transporte utilizado para chegar a Curitiba, seja aéreo ou terrestre. Sobre o transporte aéreo, o número de aeronaves de voos nacionais que aterrizaram no Aeroporto Internacional Afonso Pena, durante o mês de janeiro de 2020, superou o número do mesmo período de 2019. Em fevereiro, o número de aeronaves foi similar, tanto em nível nacional (2277 em 2019 e 2267 em 2020) quanto internacional (68 em 2019 e 72 em 2020). Porém, entre fevereiro e abril de 2020, houve uma diminuição acentuada nos pousos nacionais, com queda significativa de 94% no mês de abril, o que representou 2148 pousos a menos que o mesmo período de 2019 (Gráfico 4). A recuperação foi lenta e gradual. Em dezembro, a variação foi de -82%, a menor desde abril de 2020.



No caso dos voos internacionais, não houve uma alteração tão expressiva em decorrência do baixo número de voos oriundos de outros países. Mesmo assim, observou-se uma variação de -62% em abril (28 pousos em 2020, comparado a 73 em 2019) e -63% em julho (30 pousos em 2020, comparado a 81 em 2019). Em relação ao número de chegadas (Gráfico 5), verificou-se, em janeiro, um aumento de 20% na demanda internacional e 13% na demanda nacional em comparação ao mesmo período de 2019. Após fevereiro, a demanda diminuiu, com queda expressiva no mês de abril, seguida de leve recuperação até o dezembro de 2020.

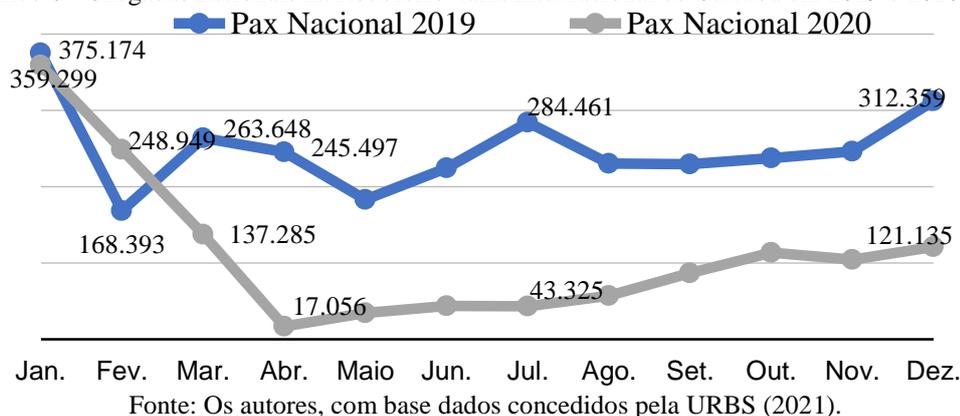
Gráfico 5 - Número de chegadas nacionais e internacionais – comparativo 2019 e 2020



Em abril, a variação de passageiros nacionais foi – 96% (menos 254.187 passageiros). Não houve chegadas internacionais, durante os meses de abril e dezembro de 2020. Nesse aspecto, cabe destacar que as informações referentes aos pousos congregam dados que tinham como destino Curitiba e os voos com conexão no aeroporto Internacional Afonso Pena. Portanto, durante os meses citados acima, foram computados voos, mas não chegadas internacionais. Ressalta-se que os turistas internacionais que visitam o Paraná são, majoritariamente, da Argentina e do Paraguai (IMT, 2018; PARANÁ TURISMO, 2020), utilizando as vias terrestres para acesso ao município de Curitiba.

Em relação ao transporte terrestre rodoviário de passageiros (Gráfico 6), dados da Urbanização de Curitiba (URBS, 2021), que administra o terminal rodoviário do município, indicam o mesmo padrão apresentado no transporte aéreo: uma queda contínua de janeiro a abril e, após esse período, uma recuperação gradual, com as maiores disparidades nos meses de abril e julho.

Gráfico 6 - Chegadas nacionais na Rodoferroviária Internacional de Curitiba em 2019 e 2020



Como a maioria dos turistas que visitam Curitiba faz uso do transporte terrestre, seriam necessárias pesquisas em relação à alteração na circulação desses veículos. No entanto, em consulta à Polícia Rodoviária Estadual e Polícia Rodoviária Federal, observou-se que nenhum levantamento foi realizado durante o ano de 2020.

No que se refere ao fluxo de visitantes em atrativos turísticos, não foi possível encontrar dados sobre a demanda relativos a 2019 ou 2020. Contudo, em virtude da pandemia e do fechamento de pontos turísticos, cabe considerar a diminuição no fluxo de visitantes aos atrativos. Os atrativos turísticos que realizam controle de visitantes (Quadro 4) são o Museu Oscar Niemeyer, a Linha Turismo, a Torre Panorâmica e o Trem que faz o percurso entre o município de Curitiba e Morretes.

Quadro 4 - Número de visitantes em 2019 e 2020 em quatro atrativos turísticos de Curitiba

	Torre Panorâmica	Trem	Museu Oscar Niemeyer	Linha Turismo
2019	163.509	209.418	377.737	557.488
2020	38775	94606	70595	177050
Varição	- 76%	- 54%	- 81%	-68%

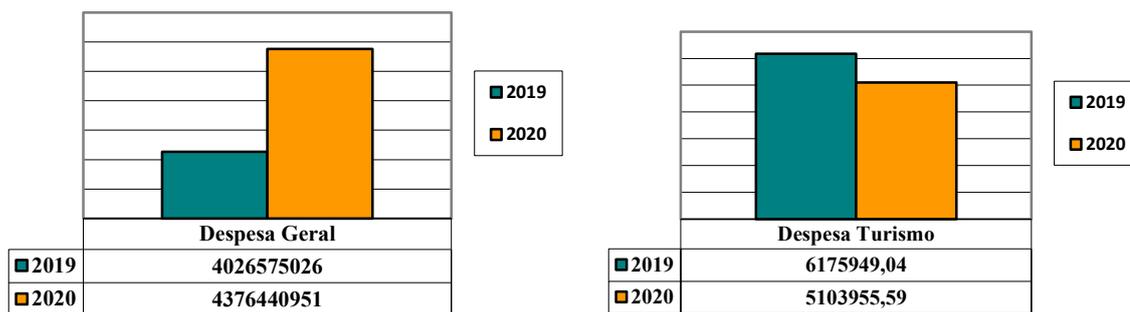
Fonte: Os autores, com base em IMT (2021) e Paraná Turismo (2020).

Os quatro atrativos sofreram suspensão de atividades durante diversos meses em 2020, o que acarretou diminuição do fluxo de visitante. Da mesma forma, cabe ressaltar que os parques e as praças da cidade tiveram restrição de entrada em diversos períodos. Em outros, ficou proibida a prática de atividade física coletiva. Desse modo, inibiu-se o fluxo de visitantes para fins de lazer.

O impacto da Covid-19 nas contas públicas: um comparativo 2019-2020

Em relação às despesas, entre 2019 e 2020, houve um aumento da despesa geral do município; no entanto, quando analisados os dados de despesa do turismo, verifica-se uma diminuição de mais de 1 milhão de reais (Gráficos 7 e 8).

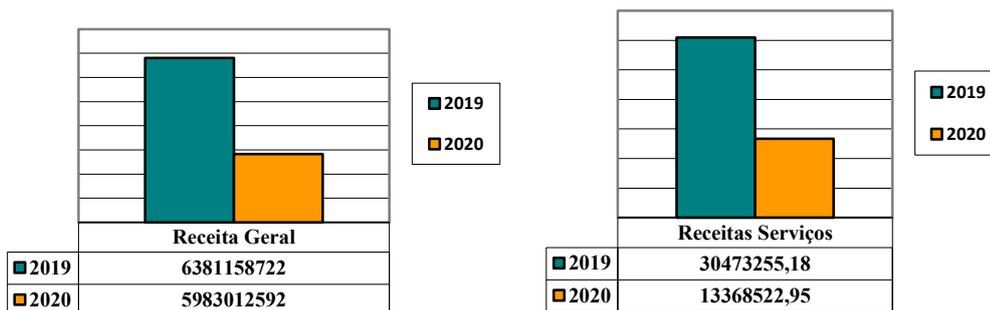
Gráficos 7 e 8 - Despesa Geral e Despesa do Setor do Turismo – comparativo 2019 e 2020



Fonte: Os autores, com base em dados de Curitiba/Portal da Transparência (2021).

Em relação à receita, enquanto a geral teve uma queda de 6% em 2020, a receita do setor de serviços teve queda de 56%, como pode ser verificado nos Gráficos 9 e 10. Esses dados demonstram o impacto da pandemia nas contas públicas, em especial no setor em que o turismo está englobado.

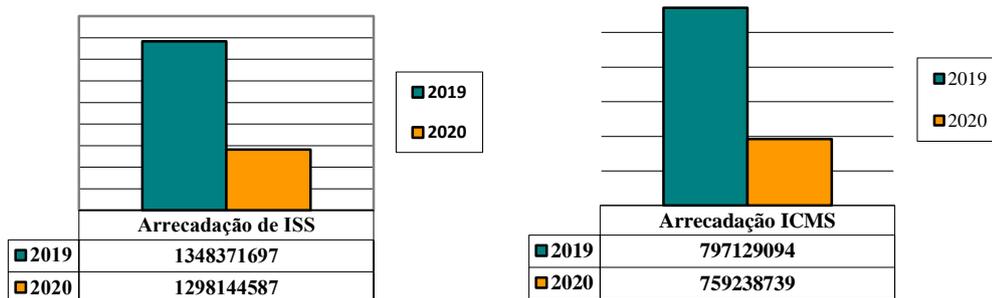
Gráficos 9 e 10 - Receita Geral e Receita do Setor de Serviços – comparativo 2019 e 2020



Fonte: Os autores, com base em dados de Curitiba/Portal da Transparência (2021).

De acordo com dados obtidos em entrevista com o IMT, a queda no fluxo turístico e o impacto nas ACT levou à diminuição na arrecadação de tributos, especialmente o ISS. A arrecadação de ISS e do ICMS são diretamente relacionados à conjuntura econômica, por serem pertinentes ao consumo de produtos e serviços. Em relação aos dados de arrecadação de ISS, observa-se uma queda de apenas 4% em 2020 (Gráfico 11). E, sobre o ICMS, em 2020, o município de Curitiba gerou – R\$37.890.355 em comparação com o ano anterior (Gráfico 12). A oscilação foi de apenas 4,7%, indicando que, no que se refere às contas públicas, o impacto da pandemia não foi tão grave quanto no âmbito privado. No caso estadual, o setor de serviços registrou queda maior na arrecadação de ICMS, que chegou a -72,6% em abril. Restaurantes e lanchonetes tiveram variação de -32% em relação a 2019 (PARANÁ, SECRETARIA DA FAZENDA, 2020; IPARDES, PARANÁ, 2021).

Gráficos 11 e 12 - Arrecadação de ISS e ICMS – comparativo 2019 e 2020



Fonte: Os autores, com base em dados de Curitiba/Portal da Transparência (2021).

Como verificado, o impacto negativo no setor privado e a diminuição do fluxo de visitantes refletiram-se na diminuição da arrecadação de impostos por parte da municipalidade, demonstrando que o setor público e o setor privado se retroalimentam e, portanto, são interdependentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante setor econômico, o turismo tem enfrentado desafios frente à crise na saúde pública mundial e, ao que tudo indica, essa não será a única e última crise a ser enfrentada. Estratégico para a geração de trabalho e renda, muitas comunidades ao redor do mundo têm essa atividade como principal ou importante fonte de renda, o que aumenta a vulnerabilidade dos destinos em casos de desastres, conflitos, pandemias entre outros. Nesse cenário, o turismo deverá se adaptar, reestruturar-se, passar por investimentos em segurança, investir em segurança, executar maior controle em higiene e em protocolos de saúde que se tornarão permanentes.

Em Curitiba, que tem no turismo de negócios e eventos seu principal destaque, alguns hotéis poderão fechar suas portas e deixar de gerar trabalho e renda. Receber viajantes para congressos ou reuniões de trabalho poderá não voltar ao que era, se tais eventos puderem ser feitos da modalidade *online*. O turismo de negócio poderá sofrer queda drástica no município, e, em alguns casos, desaparecer, mesmo após os períodos críticos da pandemia. Eventos poderão ser oferecidos em formato de painéis *online*, apoiados por sistemas tecnológicos, lançamento de novos produtos em formato digital e tecnologias inovadoras.

A visitação aos pontos turísticos deverá retornar plenamente fortalecido no segundo semestre de 2021, acompanhado de tecnologia na sua operação, desde a compra, a operação e

as experiências a serem recebidas. Os turistas têm apreciado visitar espaços naturais, mas com soluções tecnológicas e com todos os cuidados que o momento exige.

Os dados obtidos na presente pesquisa apontam para uma crise econômica em Curitiba (com ênfase nos setores de entretenimento e eventos), mas o que se evidencia é que a vulnerabilidade do setor turístico do município não se compara com outros destinos brasileiros que têm na atividade turística a principal fonte de divisas, trabalho e renda, configurando-se um vetor de desenvolvimento. Os dados estatísticos são expressivos dado o tamanho da cidade, o número de habitantes e sua importância econômica para o estado do Paraná e para o Brasil. Por concentrar um número expressivo de empresas categorizadas como ACTs, os dados de taxa de desemprego e de empresas prejudicadas financeiramente tornam-se alarmantes; no entanto, o declínio econômico do setor não comprometeu a economia do município como um todo (a perceber pelos dados referentes às contas públicas).

Pode-se verificar que as medidas governamentais adotadas diante da crise da Covid-19, tais como o fechamento maciço do comércio, a implementação de sistema de bandeiras e consequente limitação de funcionamento de estabelecimentos prejudicaram financeiramente mais algumas ACTs do que outras, com destaque, novamente, para o setor de eventos e de entretenimento, os quais buscam negociar com as autoridades locais formas de “reparação”.

Em relação aos pacotes de auxílio, esses também necessitam de ampliação, em especial no que se trata das linhas de crédito disponibilizadas. Empresários que necessitavam de auxílio financeiro não lograram acesso a crédito, levando a uma disparidade ainda maior entre microempreendedores, micro e pequenas empresas das grandes empresas e empresas de rede nacional e internacional. Nesse aspecto, há que destacar a expressividade de empresas de micro e pequeno porte e de microempreendedores nas ACTs, além dos negócios informais, para os quais ainda não foram gerados dados que possam indicar o impacto negativo da pandemia da Covid-19.

Evidencia-se a necessidade de pesquisas futuras para ampliação do recorte temporal de análise e para verificar se o ritmo de recuperação econômica em Curitiba acompanhará o panorama nacional e internacional. Também se considera importante realizar pesquisas comparativas com outros municípios que tenham um perfil turístico similar.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS (ABEOC-PR). **Serviço, indústria e comércio estão entre os setores que mais tiveram perdas durante a pandemia no Paraná.** 2021b. Disponível em: <<https://abeocpr.com.br/servico-industria-e-comercio-estao-entre-os-setores-que-mais-tiveram-perdas-durante-a-pandemia-no-parana/>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS (IATA). 25 milhões de empregos em risco com a paralisação geral das companhias aéreas. **Genebra: IATA**, 07 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.iata.org/contentassets/718b6c02b2fc4b0ab1985a509b246e4b/2020-04-07-02-pt.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2021.

BARBOSA, L. G. M.; COELHO, A. M.; MOTTA, F. A. T.; GUIMARÃES, I. L. B. **Impacto econômico do Covid-19: propostas para o turismo brasileiro.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Projetos, abr. 2020.

BAUMERT, T. Terrorismo y turismo: una revisión de la literatura acerca de la repercusión de los atentados sobre el sector turístico. **Información Comercial Española**, v. 893, p. 51-70, 2016.

BECK, U. **La sociedad del riesgo: hacia una nueva modernidad.** Barcelona: Paidós, 1998.

BENI, M.C. Análise estrutural do Turismo. 7. ed. São Paulo: SENAC, São Paulo, 2002.

BONFIM, O. B.; BAHL, M. A cidade de Curitiba - PR/Brasil: o turismo e suas imagens simbólicas. **Cultur**, Ilhéus, v. 6, n. 4, p. 72-85, 2012.

BRITTON, S. G. The political economy of tourism in the Third World. **Annals of Tourism Research**, v. 9, p. 331-358, 1982.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL. **Fungetur.** 2020. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/capital-de-giro/fungetur/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

COMMITTEE FOR THE COORDINATION OF STATISTICAL ACTIVITIES (CCSA). **How Covid-19 is changing the world: a statistical perspective.** CCSA: *s. l.*, 2020. Disponível em: <<https://unstats.un.org/unsd/ccsa/documents/covid19-report-ccsa.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Setor mais afetado pela pandemia, turismo brasileiro perdeu 35,5 mil estabelecimentos em 2020.** 2021. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2021/04/CNC-fechamento-estabelecimentos-turismo-pandemia-2020-divulgado-8abr2021.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE CURITIBA (COMTUR). **Panorama de funcionamento dos meios de hospedagem de Curitiba durante a pandemia da Covid-19.** 5. ed. Curitiba: Comtur, 2020.

CONSELHO PARANAENSE DE TURISMO (CEPATUR); PARANÁ TURISMO.
Sondagem dos impactos da Covid-19 no setor de Turismo do Paraná - Empresários do Setor. Curitiba: Cepatur, 2020.

CORBARI, S. D.; GRIMM, I. J. A pandemia de Covid-19 e os impactos no setor do turismo em Curitiba (PR): uma análise preliminar. **Ateliê do Turismo**, Campo Grande, v. 4, n. 2, p. 1-26, 2020.

CRUZ, R. C. A. O evento da Covid-19 e seus impactos sobre o setor turismo: em busca de uma análise multi e trans-escalar. **Revista Acadêmica**, Rio de Janeiro, v. 14, n. especial, dez. 2020.

CURITIBA. CÂMARA MUNICIPAL. **Sem eventos, impacto na economia do PR é de menos R\$ 25 bi, aponta Abeoc.** Disponível em:
<<https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/com-eventos-parados-impacto-na-economia-do-pr-e-de-menos-r-25-bi-aponta-abeoc>>. Acesso em: 13 jan. 2022.

CURITIBA. **Decreto nº 421, de 16 de março de 2020.** Declara situação de emergência em saúde pública, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (Covid-19). Diário Oficial de Município, seção 1, Curitiba, 16 mar. 2020.

CURITIBA. **Decreto nº 1080, de 17 de agosto de 2020.** Disponível em:
<<https://leismunicipais.com.br/a/mg/c/confins/decreto/2020/108/1080/decreto-n-1080-2020-readequa-e-estabelece-os-protocolos-enfrentamento-da-criese-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-da-pandemia-de-covid-19-causada-pelo-novo-coronavirus-sars-cov-2-revoga-o-decreto-de-n-1073-de-26-de-agosto-de-2020-e-da-outras-providencias>>. Acesso em> 12 jul. 2021.

CURITIBA. **Portal da Transparência.** Disponível em:
<<https://www.transparencia.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, M. Pandemics, tourism, and global change: a rapid assessment of COVID-19. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 1, n. 22, p. 1-20, 2020.

GRIMM, I. J.; CORBARI, S. D.; DOBKOWSKI, E. K.; CAVALCANTE, V. C.; FERREIRA, L. G. P. Crise na saúde pública: efeitos da Covid-19 no setor de turismo em Curitiba (PR). In: CRUZ, R. C. A.; SILVA, S. A.; LARRABURE, S. P.; TODESCO, C.; SERRA, H. R. H.; GUAMBE, J. J. J. (org.). **Turismo em tempos de Covid-19: ensaios sobre casos na Argentina, Brasil, Moçambique e Portugal.** São Paulo: FFLCH/USP, 2021. p. 94-99.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora da Unesp, 1991.

HEZEL, J. C. Promotores de eventos de Curitiba criam manifesto contra a prefeitura. **Gazeta do Povo Online**, 25 maio 2021. Disponível em: <<https://url.gratis/ferzxe>>. Acesso em: 20 maio 2021.

INFRAERO. **Estatísticas.** Infraero: Brasília, s. d. Disponível em:
<<https://transparencia.infraero.gov.br/estatisticas/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Após estabilidade em dezembro, setor de serviços avança 0,6% em janeiro**. 2021. Disponível em: <<https://url.gratis/PGVBiu>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

IMT, INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO. **Pesquisa de demanda turística de Curitiba 2018**. Curitiba: IMT, 2018.

IMT, INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO. **Tabela de acompanhamento mensal de indicadores 2021**. 2021. Disponível em: <<https://mid-turismo.curitiba.pr.gov.br/2021/7/pdf/00010483.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

IPARDES, INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Caderno estatístico**. Curitiba: IPARDES, 2021a.

IPARDES, INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Análise e conjuntura econômica: informações mensais – impacto da Covid-19**. Curitiba: Receita Estadual/IPARDES/Paraná, 2021b.

JEON, C. Y.; YANG, H. W. The structural changes of a local tourism network: comparison of before and after COVID-19. **Current Issues in Tourism**, p. 1-15, jan. 2021.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)**. 2021. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Retomada do turismo**. 2021a. Disponível em: <<https://retomada.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 20 maio 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Selo Turismo Responsável: Segurança para o consumidor e Incentivo para o turismo brasileiro**. 2021b. Disponível em: <<http://antigo.turismo.gov.br/seloresponsavel>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (NIH). **Global examples of emerging and re-emerging diseases**. United States National Health Security Strategy, 2018-2022. Washington: United States Department of Health and Human Services, 2019.

NHAMO, G.; DUBE, K.; CHIKODZI, D. **Counting the cost of Covid-19 on the global tourism industry**. Springer: *s. l.*, 2020.

NICOLA, M.; ALSAFIB, Z.; SOHRABIC, C.; KERWAND, A.; AL-JABIRD, A.; LOSIFIDISC, C.; AGHAE, M.; AGHAF, R. The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (Covid-19): A review. **International Journal of Surgery**, v. 78, p. 185-193, 2020.

NIEWIADOMSKI, P. Covid-19: From temporary de-globalization to a re-discovery of tourism? **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 651-656, 2020.

NÚCLEO DE ACESSO A CRÉDITO (NAC); OBSERVATÓRIO SISTEMA FIEP. **Ações de crédito emergenciais: linhas de crédito anunciadas pelos governos federal e estadual**. 2020. Disponível em: <<https://url.gratis/c9uhUH>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DO PARANÁ (OBSTUR). **Sondagem empresarial dos impactos da Covid-19 no setor do turismo**. Curitiba: Obstur, 2020.

OURIQUES, H. R. O turismo internacional na economia-mundo capitalista: elementos para uma crítica. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 147-157, jul./dez. 2012.

PARANÁ. SECRETARIA DA FAZENDA. Boletim Econômico, 2020. Disponível em: <http://www.fazenda.pr.gov.br/busca?termo=arrecada%25C3%25A7%25C3%25A3o-de-ICMS-2020&search_api_fulltext_op=and&search_api_fulltext=arrecada%C3%A7%C3%A3o%20de%20ICMS%202020&page=1>. Acesso em: 15 maio 2021.

PARANÁ TURISMO. **Turismo em números 2020 (Ano-Base: 2016-2020)**. Curitiba: Paraná Turismo, 2020.

PARANÁ TURISMO. **Cadastros Cadastur - Rotas do Pinhão**. 2021. Disponível em: <<https://url.gratis/GCDISJf>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PARANÁ TURISMO. **Paraná Pay**. Disponível em: <<https://www.turismo.pr.gov.br/Pagina/Parana-Pay-Perguntas-Frequentes>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PARANÁ TURISMO. **Medidas estaduais e federais**. Disponível em: <<https://www.turismo.pr.gov.br/Coronavirus/Pagina/Medidas-Estaduais-e-Federais>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

QIU, R. T. R.; PARK, J.; LI, S.; SONG, H. Social costs of tourism during the Covid-19 pandemic. **Annals of Tourism Research**, v. 84, set. 2020.

ROCHA, M. M.; MATTEDI, M. A. Turismo e Desastres: o caso das enchentes e deslizamentos na destinação turística Costa Verde e Mar – Santa Catarina (Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-23, maio/ago. 2016.

SANTOS, G. Turismo foi responsável por 45% dos empregos perdidos em 2020 no Brasil. **Labor Movens**, out. 2020.

SANTOS, G. **Emprego no turismo - Painel dinâmico sobre empregos formais nas Atividades Características do Turismo**. 2021. Disponível em: <<http://each.usp.br/turismo/pet/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Turismo: resumo setorial da pesquisa com empresários**. 2021. Disponível em: <<https://url.gratis/nXn1Xq>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

TEBERDA, A. **Turismo perde mais de 300 mil empregos em 2020, segundo Caged**. 2021. Disponível em: <<https://www.labormovens.com/post/turismo-perde-mais-de-300-mil-ocupa%C3%A7%C3%B5es-formais-em-2020>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

THE WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **World Tourism Barometer May 2020: Special focus on the Impact of Covid-19**. UNWTO, 2020.

THE WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **Covid-19 and tourism 2020: a year in review**. 2021. Disponível em: <<https://www.unwto.org/covid-19-and-tourism-2020>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

THE WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **Turismo gera US\$ 5 bilhões de receitas todos os dias**. 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688832>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

TOMÉ, L. M. Setor de turismo: impactos da pandemia. **Caderno Setorial de Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste**, v. 5, n. 124, p. 1-8, ago. 2020.

UNITED NATIONS (UN). **Sendai framework for disaster risk reduction 2015-2030**. Miyagi: UN, jun. 2015.

URBANIZAÇÃO DE CURITIBA (URBS). **Relatório de dados de movimentação de veículos e passageiros na Rodoferroviária de Curitiba - 2019 e 2020**. Curitiba: URBS, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global preparedness monitoring board. A world at risk: annual report on global preparedness for health emergencies**. 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/gpmb/assets/annual_report/GPMB_annualreport_2019.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.